

A opção pela agência de emprego

• Há empresas em JF que chegam a cobrar R\$ 25 para manter o currículo no cadastro. A cobrança gera polêmica

Enquanto o Congresso Nacional estuda a proibição da cobrança de taxas de cadastramento de currículos em agências particulares de emprego, muitos desempregados se esforçam para manter seus dados nesses locais. Com as dificuldades enfrentadas para a entrada no mercado de trabalho, esses estabelecimentos são vistos como alternativa para quem deseja acelerar a conquista de uma vaga. Em Juiz de Fora, há lugares que cobram até R\$ 25 para manter o cadastro.

Desempregado há cerca de um ano, Diogo Inácio, 24, é casado e tem um filho de 4 anos. Preocupado com a dificuldade em conseguir trabalho fixo, resolveu recorrer aos serviços prestados pelas agências. Mas, de acordo com ele, o atendimento não é tão simples quanto parece.

SERVIÇO PAGO

O estabelecimento escolhido por Diogo cobrou R\$ 12 para que ele tivesse seu currículo cadastrado por três meses. Após contratar o serviço, recebeu orientações sobre como se comportar em entrevistas e participou de dinâmica de grupo. Mesmo assim, não foi chamado para nenhuma oportunidade.

Ao terminar o período contratado, Diogo se cadastrou mais duas vezes e con-

seguiu ser chamado para três entrevistas, mas, novamente, não teve sucesso.

Apesar de optar pela agência particular, Diogo não concorda com o pagamento da taxa.

— Esses atendimentos deveriam ser disponibilizados por nossos governantes. Além da taxa cobrada, gasto com passagem para ir até o escritório — conta.

Diogo não sente segurança no atendimento oferecido e fica monitorando o trabalho.

— Se não ficarmos em cima, eles não procuram a gente — aponta.

PRÁTICA ABUSIVA

O chefe do Setor de Relações de Trabalho do Ministério do Trabalho em Juiz de Fora, José Tadeu de Medeiros Lima, considera a prática da cobrança abusiva, ainda que não seja ilegal.

— O serviço é muito interessante, mas algumas empresas aproveitam o momento de fragilidade do candidato para cobrar essas taxas. Em alguns casos, não oferecem qualquer garantia de que encaminharão os currículos para as vagas — afirma.

Para José Tadeu, as despesas devem ser cobradas só das empresas que contratam o serviço. Por isso, ele aponta como alternativa mais segura a busca pelo Sine, já que é um órgão público e não cobra taxas.

A agência de emprego dirigida por Alexander Silva cobra R\$ 25 do candidato pela inscrição e para manter o cadastro por três meses. Alexander adianta que, caso a cobrança seja proibida, provavelmente precisará suspender o funcionamento da empresa.

LUIZ CARLOS DUARTE



• Agência de Jeanne Sarchis não cobra taxa de candidatos

— Acredito que os candidatos vão ser os mais afetados se isso acontecer. As estruturas oferecidas pelo governo para esse fim são muito fracas — ressalta.

Alexander justifica a necessidade da taxa como forma de suprir os gastos relativos ao funcionamento da agência. Ele cita como exemplo o pagamento de profissionais especializados e despesas com energia elétrica e telefone.

Na opinião do diretor, não adianta aumentar o valor cobrado das empresas que contratam os serviços de seleção para suprir os gas-

tos. Para ele, se isso acontecer os contratantes vão passar a fazer a escolha de seus funcionários por conta própria.

A gerente de outra empresa do setor, Jeanne Tavares Sarchis, discorda sobre a necessidade da cobrança sobre os candidatos. No caso de seu estabelecimento, as contas são pagas pelo valor recebido das empresas que contratam o sistema de seleção.

— Há pessoas que não têm nem vale-transporte para vir até nosso escritório. Não há motivo para cobrarmos — diz a gerente, que

recebe de 40 a 50 currículos por dia.

Como define Jeanne, quem mais procura esses serviços são pessoas com idade entre 18 e 30 anos, em busca de oportunidades nos setores de comércio e indústria. Além disso, a procura pelo primeiro emprego é grande.

PERÍODO DE BAIXA

A gerente explica que janeiro e fevereiro são meses de baixa contratação. Neste ano, com a crise, a queda foi acentuada. No entanto, ela alerta que as pessoas não devem deixar de investir em profissionalização.

— É importante que os candidatos leiam bastante e aprendam informática, por exemplo. Quando o período de crise terminar, o ritmo de contratação será retomado — prevê.

De acordo com a supervisora de atendimento do Procon, Roberta Lade, as agências de emprego particulares têm direito de cobrar pelo serviço. Mesmo assim, ela recomenda bastante atenção na hora de fechar contrato (ver quadro).

Fique atento

- Leia atentamente as cláusulas do contrato e verifique se as informações estão nítidas
- Durante o período contratado, exija prestação de contas sobre os trabalhos efetuados
- Jamais assine o contrato sob pressão
- Busque informações com pessoas que já tenham utilizado o serviço
- Pesquise os preços e avalie as taxas cobradas
- Desconfie de promessas exageradas
- Procure os dados completos da firma
- Nunca permita que documentos pessoais sejam retidos pela empresa



Fonte: Procon